



DIÁSPORA HAITIANA EM SALA DE AULA¹

Área Temática: Cultura

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL/ Campus Chapecó (UFFS)

Autores: B. C. KRAUSPENHAR²; S. P. MORETTO³

Introdução

Conforme Staudt (2018), a presença haitiana no Brasil passou a ser mais expressiva a partir de 2010, apesar de haver imigrantes haitianos anteriormente no país. O Haiti é o país com mais baixo Índice de Desenvolvimento Humano do continente americano, de acordo com dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 2014. A desigualdade social presente no país, acompanhada da pobreza extrema de grande parte da população, tem origem na história do Haiti, com a exploração europeia, embargos econômicos, golpes de estado, intervenções dos Estados Unidos e uma ditadura ferrenha.

¹ Trabalho vinculado ao Projeto de Cultura “Haitianos: Respeito, Cultura e Diferenças”, financiado pela UFFS.

² Bruna Carolina Krauspenhar, discente do curso de graduação em História.

³ Samira Peruchi Moretto, servidora docente.

Além da situação política, econômica e social do Haiti, o país ainda foi palco de catástrofes naturais, como os terremotos que ocorreram em 2010, os quais dificultaram ainda mais o acesso da população haitiana às condições mínimas de sobrevivência. A partir disso, muitos haitianos começam a emigrar, sendo um dos destinos mais escolhidos o Brasil.

Após um primeiro momento do fluxo migratório haitiano no Brasil, a região Oeste de Santa Catarina passa a receber esses imigrantes, principalmente a partir de 2012 (ANDREOLA, 2016). A migração haitiana para a região foi incentivada pela oferta de trabalhos nas agroindústrias, importante atividade econômica desenvolvida na região.

Ao pensar o Oeste de Santa Catarina, é importante observar que a região é marcada pela mítica de um passado heroico dos imigrantes alemães e italianos e pela evocação constante de uma identidade europeia, portanto, branca, tida como superior. Muitos desses imigrantes haitianos sofreram e sofrem racismo por parte da população local, o que culminou na insociabilidade entre a população local e os imigrantes haitianos, o que é nítido ao observar a distribuição espacial desses imigrantes haitianos na cidade de Chapecó, município da região Oeste de Santa Catarina. Em Chapecó, os imigrantes haitianos costumam morar nos bairros mais próximos das agroindústrias e, conseqüentemente, distantes da área central da cidade. Com o passar do tempo, criaram para si espaços de sociabilidade, como bares e salões de beleza em que se reúnem nas horas vagas. Esses lugares não são frequentados pela população local e os lugares de lazer da população local, assim como a área central da cidade, possui raros frequentadores haitianos. Analisando relatos de imigrantes haitianos, percebe-se que essa insociabilidade deve-se aos preconceitos e racismo da população local.

Após essas constatações, criou-se o projeto “Haitianos: respeito, cultura e diferenças”, visando combater o racismo e pensando na integração, dentro das possibilidades, desses imigrantes haitianos. O espaço de debate escolhido foi o ambiente escolar, sendo as escolas públicas e periféricas da cidade de Chapecó prioridade para o desenvolvimento do projeto. É ofertado aos discentes um minicurso com os seguintes assuntos: história haitiana, localização, atualidade, cultura haitiana, migração para o Brasil, cotidiano em Chapecó, entre outros assuntos que possam auxiliar para que os discentes conheçam mais sobre o povo haitiano e seu país. Vinculado aos assuntos, são discutidos conceitos, como: racismo, discriminação,

preconceito, xenofobia, etc., visando estimular a contraposição dos discentes ao racismo e aos preconceitos, bem como a empatia e o respeito às diferenças.

Metodologia

Durante o segundo semestre de 2018, as atividades do projeto foram desenvolvidas na Escola Básica Prof.^a Valesca C R Parizotto, com duas turmas do 9º ano, sendo que cada turma possuía em média 30 discentes.

As três etapas que o projeto ocorreu durante o primeiro semestre de 2018, são as seguintes: 1) Debate a respeito dos conceitos: racismo, discriminação, preconceito e xenofobia. Essa etapa visa estimular o pensamento crítico e a empatia pelos grupos sociais que sofrem preconceitos e discriminação; 2) Passou-se a discutir sobre o Haiti, sua localização geográfica, as belezas naturais, a cultura haitiana, a história geral e a atualidade; 3) A experiência haitiana no Brasil e em Chapecó. Após o final das atividades do projeto, os discentes visitaram a Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, onde foi oportunizado à eles uma roda de conversa com um estudante haitiano.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Com o desenrolar das atividades do projeto, constatou uma melhora da sociabilidade entre os estudantes moradores locais e os estudantes haitianos. Essa integração iniciou principalmente nas atividades, em que era solicitado aos discentes haitianos a pronúncia de palavras francesas ou crioulas, se conheciam os locais apresentados aos discentes, além de proporcionar um espaço convidativo aos relatos de experiência dos imigrantes. Percebeu-se que os discentes moradores locais passaram a valorizar as experiências desses imigrantes.

Além disso, percebeu-se ao longo das atividades, crescente engajamento contra o racismo e os preconceitos por parte dos discentes.

Considerações Finais

Sendo o objetivo geral do projeto estimular o respeito e a tolerância ao expor sobre a cultura haitiana, conclui-se que os objetivos do projeto foram alcançados, mesmo estando em andamento seu desenvolvimento. Através das atividades artísticas solicitadas aos discentes e

nas discussões em sala de aula, percebeu-se mais noções de empatia com os grupos sociais que sofrem preconceitos, além de forte empenho contra o racismo.

Referências Bibliográficas:

ANDREOLA, Neuri José. **Os Brasileiros e os Estrangeiros: as relações de sociabilidade entre o grupo de brancos e o grupo de negros "em um bairro de Chapecó"**. 2015. 73 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, SC, 2015.

PNUD, Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento. **Ranking IDH Global 2014**. 2015. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idh-global.html>>. Acesso em: 14 maio 2019.

STAUDT, Taíse. **Sou diáspora: identidade e mobilidade nas memórias de haitianos no Brasil**. 2018. 140 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2018.